

OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DOS JOGOS DE AZAR ON-LINE: UM RESUMO EXPANDIDO DA LITERATURA CIENTÍFICA RECENTE

THE PSYCHOSOCIAL IMPACTS OF ONLINE GAMBLING: AN EXPANDED SUMMARY OF RECENT SCIENTIFIC LITERATURE

LOS IMPACTOS PSICOSOCIALES DEL JUEGO EN LÍNEA: UN RESUMEN AMPLIADO DE LA LITERATURA CIENTÍFICA RECIENTE

Júlia da Costa Aciães¹

Júlia Gulinelli Dias²

Leonardo Rocha Pacheco³

Arnaldo Caruso Xavier Soares⁴

Beatriz Gonçalves de Azevedo⁵

Maria Gabriela Santos Tonello⁶

Marquesluis de Carvalho Lima⁷

Celso Ricardo Bueno⁸

RESUMO: Os jogos de azar passaram nas últimas décadas a serem reconhecidos pela medicina como uma prática que pode causar sérios prejuízos à saúde mental e social, sendo classificados como Transtorno de Adição pelo DSM e CID-II. O presente estudo revisa a literatura atual através de revisões sistemáticas, metanálises e pesquisas de relevância clínica sobre fatores de risco e os impactos psicossociais do jogo, com destaque para as plataformas de jogos online. As evidências mostram uma forte relação entre o comportamento de aposta e sintomas como ansiedade, depressão, impulsividade, risco aumentado de suicídio e uso de substâncias, sendo adolescentes e jovens adultos os grupos mais vulneráveis. Durante a pandemia de COVID-19, o aumento das apostas digitais esteve associado ao isolamento social e ao estresse financeiro. Dessa forma, as pesquisas indicam que intervenções psicossociais, especialmente a terapia cognitivo-comportamental, têm se mostrado eficazes na redução de danos e na prevenção de recaídas. Além disso, a relação entre o jogo e a adição à internet revela novos desafios diagnósticos e regulatórios. Diante desse contexto surge a necessidade de políticas públicas que controlem e limitem a publicidade, ampliem o acesso a tratamento e integrem os serviços de saúde mental e assistência social.

7299

Palavras-chave: Saúde Mental. Transtorno de Adição à Internet. Estresse Financeiro. Transtornos Mentais.

¹ Discente do curso de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

² Discente do curso de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

³ Discente do curso de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

⁴ Discente do curso de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

⁵ Discente do curso de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

⁶ Discente do curso de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

⁷ Discente do curso de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

⁸Orientador: Docente do curso de Medicina na Universidade Municipal de São Caetano do Sul; Médico Psiquiatra.

ABSTRACT: Gambling has in recent decades come to be recognized by medicine as a practice that can cause serious harm to mental and social health, being classified as an Addiction Disorder by the DSM and CID-II. This study reviews the current literature through systematic reviews, meta-analyses, and clinically relevant research on risk factors and the psychosocial impacts of gambling, with emphasis on online gaming platforms. Evidence shows a strong relationship between betting behavior and symptoms such as anxiety, depression, impulsivity, increased risk of suicide, and substance use, with adolescents and young adults being the most vulnerable groups. During the COVID-19 pandemic, the increase in digital gambling was associated with social isolation and financial stress. Thus, research indicates that psychosocial interventions, especially cognitive-behavioral therapy, have proven effective in reducing harm and preventing relapse. Furthermore, the relationship between gambling and internet addiction reveals new diagnostic and regulatory challenges. In this context, there is an urgent need for public policies that control and limit advertising, expand access to treatment, and integrate mental health and social assistance services.

Keywords: Mental Health. Internet Addiction Disorder. Financial Stress. Mental Disorders.

RESUMEN: Los juegos de azar han pasado en las últimas décadas a ser reconocidos por la medicina como una práctica que puede causar graves perjuicios a la salud mental y social, siendo clasificados como Trastorno de Adicción por el DSM y la CID-II. Este estudio revisa la literatura actual a través de revisiones sistemáticas, metaanálisis e investigaciones de relevancia clínica sobre factores de riesgo y los impactos psicosociales del juego, con énfasis en las plataformas de juegos en línea. La evidencia muestra una fuerte relación entre el comportamiento de apuestas y síntomas como ansiedad, depresión, impulsividad, mayor riesgo de suicidio y consumo de sustancias, siendo los adolescentes y los adultos jóvenes los grupos más vulnerables. Durante la pandemia de COVID-19, el aumento de las apuestas digitales se asoció con el aislamiento social y el estrés financiero. De esta manera, las investigaciones indican que las intervenciones psicosociales, especialmente la terapia cognitivo-conductual, han demostrado ser eficaces en la reducción de daños y la prevención de recaídas. Además, la relación entre el juego y la adicción a internet revela nuevos desafíos diagnósticos y regulatorios. Ante este contexto, surge la necesidad urgente de políticas públicas que controlen y limiten la publicidad, amplíen el acceso a tratamientos e integren los servicios de salud mental y asistencia social. 7300

Palavras clave: Salud Mental. Trastorno de Adicción a Internet. Estrés Financiero. Trastornos Mentales.

INTRODUÇÃO

O jogo de azar, historicamente considerado uma prática de lazer e entretenimento, transformou-se em um fenômeno de relevância clínica e social devido à sua associação com consequências negativas para a saúde mental. A partir das últimas duas décadas, sua caracterização evoluiu para além da perspectiva moral ou econômica, sendo atualmente reconhecido como um transtorno do espectro da adição. Tanto o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5) quanto à Classificação Internacional de Doenças (CID-II) classificam o jogo patológico como uma condição psiquiátrica, comparável, em termos de

gravidade e mecanismos neurobiológicos, aos transtornos relacionados ao uso de substâncias (SARKHEL, 2024).

A crescente expansão do mercado de apostas e o advento das plataformas digitais potencializaram o alcance dessa prática, tornando o jogo mais acessível e frequente entre diferentes faixas etárias e classes sociais, sendo as taxas mais altas observadas em países de alta renda e em contextos de ampla oferta tecnológica (TRAN *et al*, 2024). Esta realidade exige maior atenção das políticas públicas e dos serviços de saúde mental, uma vez que a prática, quando problemática, pode desencadear ou agravar quadros psiquiátricos.

Nas Américas, esse fenômeno tem se mostrado particularmente preocupante, em virtude de seu rápido crescimento e da associação com desfechos severos, como endividamento, ruptura de vínculos sociais e risco aumentado de suicídio. Apesar desses dados, ainda há lacunas importantes na formulação de políticas públicas que reconheçam formalmente o jogo como fator de risco para a saúde mental, o que evidencia a necessidade de reforço em ações preventivas e regulatórias (UKHOVA *et al*, 2024).

Entre os grupos mais vulneráveis, destacam-se os adolescentes, que representam uma faixa etária crítica para o desenvolvimento de comportamentos de risco. Estudos apontam que a exposição precoce aos jogos de azar está associada a maiores índices de depressão, ansiedade, baixa autoestima e progressão para padrões problemáticos de jogo na vida adulta (PÉREZ-ALBÉNIZ *et al*, 2021). Esses achados reforçam a importância de compreender a adolescência como uma janela de risco que demanda estratégias preventivas específicas.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura recente sobre jogos de azar e saúde mental, destacando os principais fatores de risco associados, os impactos psicossociais e as implicações para o cuidado em saúde. A justificativa para sua elaboração baseia-se na necessidade de atualizar a discussão sobre o tema, sistematizando evidências recentes que possam subsidiar práticas clínicas e políticas públicas voltadas à prevenção e ao tratamento desse transtorno emergente.

REVISÃO DE LITERATURA

A compreensão do jogo patológico enquanto transtorno psiquiátrico baseia-se em evidências neurobiológicas que apontam alterações no circuito de recompensa cerebral. O sistema dopaminérgico mesolímbico, particularmente o núcleo accumbens, desempenha papel central na motivação e na aprendizagem de reforços, explicando o caráter compulsivo do

comportamento de jogo. Além disso, essas alterações estão diretamente relacionadas à elevada taxa de comorbidades, que incluem depressão, ansiedade, transtornos por uso de substâncias e comportamento suicida (SARKHEL, 2024).

A literatura demonstra ampla comorbidade entre o jogo problemático e outros transtornos psiquiátricos. Evidências apontam associação significativa com transtornos por uso de substâncias, transtornos de humor, transtornos de ansiedade e de personalidade, além de correlação com piores indicadores de saúde física, como hipertensão, obesidade e enxaqueca. Estudos também descrevem risco aumentado de tentativas de suicídio, reforçando a necessidade de abordagens clínicas integradas (MOREIRA; AZEREDO; DIAS, 2023; BRISTOW *et al*, 2022).

No plano epidemiológico, observa-se crescimento expressivo do jogo online, principalmente entre adolescentes e jovens adultos. Revisões sistemáticas indicam que quase metade da população adulta global relatou ter jogado nos últimos 12 meses, enquanto 17,9% dos adolescentes também referiram prática de apostas. A tecnologia e as plataformas digitais aceleraram a relação entre aposta e recompensa, aumentando o risco de tornar esse comportamento crônico. (TRAN *et al*, 2024).

Na adolescência, fatores neurobiológicos e psicossociais interagem para aumentar a vulnerabilidade ao jogo. O modelo de emergência neurobiológica descreve a predominância de sistemas motivacionais subcorticais frente a mecanismos de controle executivo ainda em amadurecimento, favorecendo a busca por risco e recompensa. Nesse contexto, impulsividade, dificuldades de regulação emocional, uso de álcool e drogas, influência de pares e supervisão parental deficiente elevam o risco de envolvimento em jogos de azar. Em contrapartida, o vínculo parental positivo e as relações pró-sociais funcionam como fatores protetores (PÉREZ-ALBÉNIZ *et al*, 2021).

As experiências adversas na infância (*Adverse Childhood Experiences – ACEs*) são consideradas determinantes importantes. A exposição a situações como abuso e negligéncia está associada ao aumento da vulnerabilidade para transtornos aditivos e problemas de saúde mental, conforme demonstrado por estudos que indicam uma relação dose-resposta entre o número de adversidades e a intensidade do risco. Outros fatores, como traumas precoces (abuso físico, sexual ou negligéncia), violência doméstica, pobreza ou práticas de jogo dos pais, também estão relacionados ao aumento da probabilidade de comportamentos aditivos na vida adulta, incluindo o jogo problemático. Esses fatores podem contribuir de forma cumulativa para

aumentar a probabilidade de ocorrência de comportamentos de risco. Essa associação tende a ser mais evidente quando há histórico familiar de transtornos psiquiátricos, sugerindo interação entre fatores ambientais e predisposição genética (BRISTOW *et al*, 2022).

Os fatores de risco identificados abrangem ainda a impulsividade cognitiva, as distorções cognitivas relacionadas ao jogo, a presença de “ganhos extraordinários” e o uso concomitante de substâncias. Diferenças de gênero nos padrões de jogo e a associação do comportamento com outros hábitos de risco, como tabagismo, consumo de álcool e dieta inadequada, apontam para a necessidade de intervenções intersetoriais que considerem determinantes sociais e de saúde (MOREIRA; AZEREDO; DIAS, 2023; TRAN *et al*, 2024).

O período da pandemia de COVID-19 contribuiu para a intensificação desse cenário, promovendo o crescimento do jogo online em razão do isolamento social, da ampliação do tempo livre e da busca por estratégias para lidar com o estresse e a solidão. O aumento das preocupações financeiras e da instabilidade emocional esteve diretamente associado à intensificação das apostas em ambiente digital (PRICE *et al*, 2022). Além disso, fatores sociais, como a busca de pertencimento e a tentativa de regulação emocional, também se mostraram determinantes para o agravamento dos problemas relacionados ao jogo nesse contexto (SAVOLAINEN *et al*, 2022).

7303

As consequências do jogo problemático estendem-se para além do indivíduo, alcançando familiares e pessoas próximas. A convivência com jogadores em situação de dependência pode gerar prejuízos emocionais e financeiros, embora em alguns casos também sejam observados mecanismos de resiliência (SPENCE *et al*, 2024). Soma-se a isso o estigma social que envolve o transtorno do jogo, frequentemente associado à culpabilização e à marginalização dos indivíduos, o que dificulta a procura por ajuda especializada e atrai intervenções terapêuticas (QUIGLEY, 2022).

Neste contexto, sugerem-se medidas regulatórias destinadas a reduzir a exposição, como limitar publicidade e fiscalizar plataformas digitais, além de promover a integração entre serviços de saúde mental, dependência química e assistência social. No âmbito terapêutico, destacam-se intervenções psicossociais baseadas em evidências, como terapia cognitivo-comportamental, entrevistas motivacionais e grupos de suporte, além do uso de recursos farmacológicos em situações específicas, a exemplo da Naltrexona e da N-acetilcisteína. Contudo, a ausência do jogo de azar nas agendas de saúde mental de muitos países ainda

representa barreira significativa para a efetividade das políticas públicas (SARKHEL, 2024; UKHOVA *et al.*, 2024; MOREIRA; AZEREDO; DIAS, 2023).

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de um resumo expandido da literatura, realizado no período de 01 de junho de 2025 a 30 de outubro de 2025, cujo objetivo foi sintetizar evidências recentes acerca da relação entre jogos de azar e saúde mental, com ênfase nos aspectos relacionados ao Transtorno de Adição à Internet. A busca bibliográfica foi conduzida na base de dados PubMed, empregando a estratégia: ((Mental Health) AND (Gambling)) AND (Internet Addiction Disorder), restringida aos últimos cinco anos e a artigos de acesso aberto em texto completo. Foram incluídos estudos que abordassem diretamente a temática proposta, privilegiando revisões sistemáticas, meta-análises e pesquisas originais de relevância clínica, enquanto foram excluídos estudos sem pertinência temática ou em formato de editoriais, cartas e opiniões. A triagem ocorreu por meio da leitura de títulos e resumos, seguida da análise integral dos artigos elegíveis, com extração de dados referentes a resultados, limitações e recomendações. Ao todo, foram incluídos 19 estudos conduzidos em diferentes países, o que favoreceu uma análise crítica e abrangente do impacto dos jogos de azar na saúde mental em distintos contextos socioculturais. 7304

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia a complexidade do fenômeno dos jogos de azar e suas múltiplas interações com a saúde mental. Em termos de prevalência, os achados de Tran *et al.* (2024) indicam que o jogo problemático apresenta taxas significativas em diferentes regiões, confirmado sua relevância como questão de saúde pública. Esses resultados encontram consonância com os de Pérez-Albéniz *et al.* (2021), que identificaram prevalência relevante em adolescentes espanhóis, reforçando a hipótese de que grupos mais jovens são particularmente vulneráveis à exposição precoce e aos impactos emocionais. Ao mesmo tempo, Ukhova *et al.* (2024) ampliam a discussão ao demonstrar que a expansão do jogo na América gera riscos adicionais, sobretudo quando associada à maior acessibilidade por meio de plataformas digitais, corroborando a tendência apontada por Sarkhel (2024) sobre o crescimento do jogo online.

No que se refere aos fatores de risco, há forte consenso entre os estudos. Bristow *et al.* (2022) e Moreira *et al.* (2023) identificaram que experiências adversas na infância, impulsividade

e transtornos mentais prévios estão diretamente associados ao desenvolvimento de padrões problemáticos. Esses resultados são reforçados por Merkouris *et al.* (2021), que demonstraram a bidirecionalidade entre histórico de saúde mental e problemas com jogos na vida adulta. A sobreposição dessas evidências indica tanto a existência de fatores predisponentes quanto a relação entre vulnerabilidade psicológica e o envolvimento em comportamentos de risco.

Os impactos na saúde mental se apresentam de maneira consistente. Gavriel-Fried *et al.* (2024) destacaram que a entrada na idade adulta se associa a maiores dificuldades emocionais, o que corrobora os achados de Spence *et al.* (2024), que apontam repercussões também entre familiares de indivíduos afetados, ampliando a compreensão de que o problema ultrapassa o indivíduo e atinge todo o sistema social. Xiao *et al.* (2024) complementam esse panorama ao analisar a associação entre loot boxes e sofrimento psicológico, trazendo à tona novas formas de risco vinculadas ao ambiente digital, em consonância com Henzel (2021) e Håkansson (2021), que observaram paralelos entre uso problemático de redes sociais, angústia mental e comportamentos aditivos.

A pandemia de COVID-19 agravou esse fenômeno. Price *et al.* (2022) identificaram aumento significativo nas práticas de jogo online durante o período, impulsionado por dificuldades financeiras e instabilidade emocional. Esses resultados convergem com Savolainen *et al.* (2022), que também observaram que motivações sociais e sofrimento mental potencializaram o envolvimento em apostas digitais. Price (2022) reforça esses achados ao destacar a sobreposição entre saúde mental, uso de substâncias e pressões financeiras, enquanto Håkansson *et al.* (2021) acrescentam que o day trading, durante a pandemia, assumiu características similares ao jogo, ampliando os riscos de endividamento. Em conjunto, esses estudos demonstram como fatores estruturais e conjunturais se inter-relacionaram, potencializando os impactos negativos do jogo em um período crítico.

7305

Outro ponto central refere-se ao estigma. Quigley (2022) demonstra que a estigmatização associada ao transtorno do jogo constitui barreira significativa para a busca de ajuda e adesão a tratamentos. Essa ideia é apoiada pelos resultados de Cameron e Ride (2023), que evidenciaram a influência dos fatores de saúde mental nas decisões relacionadas a apostas online, indicando que a percepção social e individual do problema pode afetar tanto o envolvimento quanto a resposta às intervenções. A literatura indica, portanto, a necessidade de estratégias que aliem a redução do estigma à ampliação da oferta de serviços especializados.

Em relação às intervenções terapêuticas, estudos indicam que abordagens cognitivas e comportamentais representam a estratégia predominante para o manejo da situação. Pfund *et al.* (2023) confirmaram, em meta-análise, a robustez dessas práticas na redução da frequência e gravidade dos comportamentos de risco. Os resultados apresentados corroboram a literatura, ressaltando a importância da integração entre estratégias de prevenção, redução de danos e o acesso a terapias baseadas em evidências.

Ao reunir diferentes perspectivas, verifica-se que os artigos apresentam identificação de fatores de risco individuais e contextuais, associação entre jogos de azar e sofrimento mental, e indicam a pandemia como fator que contribuiu para o aumento do problema. Divergências aparecem menos na direção dos resultados e mais na ênfase dada a determinados aspectos: enquanto alguns autores priorizam a análise de contextos sociais e financeiros (Richardson *et al.*, 2022; Price, 2022), outros exploram vulnerabilidades psicológicas e geracionais (Bristow *et al.*, 2022; Gavriel-Fried *et al.*, 2024). Há ainda complementaridade quando se observam modalidades emergentes como *loot boxes* e *day trading*, que expandem as fronteiras tradicionais do jogo e exigem novas abordagens regulatórias e de tratamento.

Em síntese, os resultados e discussões analisados reforçam que o jogo de azar, longe de se restringir a um comportamento recreativo, constitui um fenômeno complexo, atravessado por determinantes individuais, sociais e contextuais, que impactam diretamente a saúde mental e a vida em sociedade. 7306

CONCLUSÃO

Este presente resumo expandido de literatura sintetizou evidências recentes sobre a relação entre jogos de azar é desafio emergente de saúde pública com ênfase nas intersecções com o Transtorno de Adição à Internet. Os achados indicam que o jogo de azar constitui um fenômeno multifatorial, cuja expressão clínica e social resulta da interação entre fatores individuais, contextuais e o ambiente digital.

Os achados são inequívocos, o engajamento em jogos de azar, sobretudo nas modalidades online, está associado a uma elevada prevalência de comportamentos de risco em populações jovens e a desfechos psicossociais severos, incluindo sofrimento psíquico, dependência, endividamento catastrófico, deterioração das redes de apoio e um aumento alarmante do risco suicida. Paralelamente, o estigma associado ao transtorno do jogo representa barreira relevante para a busca de tratamento e para a eficácia das intervenções em saúde.

Destarte, a crise do jogo de azar constitui um desafio emergente de saúde pública cuja abordagem exige respostas multifacetadas orientadas por evidências e por avaliação contínua de impacto. A integração desses âmbitos é fundamental para reduzir os danos individuais e coletivos e para melhorar, de forma definitiva, a resposta do sistema de saúde mental a esta problemática.

REFERÊNCIAS

1. BRISTOW, L. A. et al. Risky Gambling Behaviors: Associations with Mental Health and a History of Adverse Childhood Experiences (ACEs). *Journal of Gambling Studies*, v. 38, n. 3, p. 699–716, 2022.
2. CAMERON, L.; RIDE, J. The role of mental health in online gambling decisions: A discrete choice experiment. *Social Science & Medicine*, v. 326, p. 115885, 2023.
3. GAVRIEL-FRIED, B. et al. The Dual Burden of Emerging Adulthood: Assessing Gambling Severity, Gambling-Related Harm, and Mental Health Challenges. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 21, n. 6, p. 702, 2024.
4. HÄKÄNSSON, A. et al. Gambling-Like Day Trading During the COVID-19 Pandemic - Need for Research on a Pandemic-Related Risk of Indebtedness and Mental Health Impact. *Frontiers in Psychiatry*, v. 12, p. 715946, 2021.
5. HENZEL, V.; HÄKÄNSSON, A. Hooked on virtual social life. Problematic social media use and associations with mental distress and addictive disorders. *PLoS ONE*, v. 16, n. 4, e0248406, 2021.
6. MERKOURIS, S. S. et al. Adult Gambling Problems and Histories of Mental Health and Substance Use: Findings from a Prospective Multi-Wave Australian Cohort Study. *Journal of Clinical Medicine*, v. 10, n. 7, p. 1406, 2021.
7. MOREIRA, D. et al. Risk Factors for Gambling Disorder: A Systematic Review. *Journal of Gambling Studies*, v. 39, n. 2, p. 483–511, 2023.
8. PÉREZ-ALBÉNIZ, A. et al. Gambling in Spanish Adolescents: Prevalence and Association with Mental Health Indicators. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 1, p. 129, 2021.
9. PFUND, R. A. et al. Cognitive-behavioral treatment for gambling harm: Umbrella review and meta-analysis. *Clinical Psychology Review*, v. 105, p. 102336, 2023.
10. PRICE, A. et al. Mental Health Over Time and Financial Concerns Predict Change in Online Gambling During COVID-19. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 2022.

- ii. PRICE, A. Online Gambling in the Midst of COVID-19: A Nexus of Mental Health Concerns, Substance Use and Financial Stress. *International Journal of Mental Health and Addiction*, v. 20, n. 1, p. 362–379, 2022.
12. QUIGLEY, L. Gambling Disorder and Stigma: Opportunities for Treatment and Prevention. *Current Addiction Reports*, v. 9, n. 4, p. 410–419, 2022.
13. RICHARDSON, T.; COLLARD, S.; HARPER, A. Editorial: Financial difficulties and mental health problems. *Frontiers in Psychiatry*, v. 13, p. 1100200, 2022.
14. SARKHEL, S. Online gambling: Mental health implications and how to curb the emerging menace. *Indian Journal of Psychiatry*, v. 66, n. 10, p. 873–874, 2024.
15. SAVOLAINEN, I. *et al.* Gambling and gaming during COVID-19: The role of mental health and social motives in gambling and gaming problems. *Comprehensive Psychiatry*, v. 117, p. 152331, 2022.
16. SPENCE, K. *et al.* Negative and positive mental health characteristics of affected family members: Findings from a cross-sectional Australian general population gambling study. *Addictive Behaviors*, v. 155, p. 107998, 2024.
17. TRAN, L. T. *et al.* The prevalence of gambling and problematic gambling: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Public Health*, v. 9, n. 8, p. e594–e613, 2024.
18. UKHOVA, D. *et al.* The expansion of gambling across the Americas poses risks to mental health and wellbeing. *Lancet Regional Health – Americas*, v. 37, p. 100855, 2024.
19. XIAO, L. Y. *et al.* Loot boxes, gambling-related risk factors, and mental health in Mainland China: A large-scale survey. *Addictive Behaviors*, v. 148, p. 107860, 2024.